

NOTA CIENTÍFICA

REGISTRO DO XARÉU-BRANCO, *Alectis ciliaris* (BLOCH, 1788) (ACTINOPTERYGII: CARANGIDAE), NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS, ESTADO DA BAHIA, BRASIL

Report of the African pompano, *Alectis ciliaris* (Bloch, 1788) (Actinopterygii: Carangidae), in Todos os Santos Bay, Bahia State, Brazil

Paulo Roberto Duarte Lopes¹, Jailza Tavares de Oliveira-Silva²

RESUMO

O xaréu-branco, *Alectis ciliaris* (Bloch, 1788) (Actinopterygii: Carangidae) é registrado pela primeira vez para o ecossistema com características estuarinas da Baía de Todos os Santos (Estado da Bahia, Nordeste do Brasil), com base na ocorrência de um exemplar medindo 172,0 mm de comprimento padrão.

Palavras-chaves: registro, *Alectis ciliaris*, Baía de Todos os Santos, Nordeste do Brasil.

ABSTRACT

The African pompano, *Alectis ciliaris* (Bloch, 1788) (Actinopterygii: Carangidae), is reported for the first time to Todos os Santos Bay (Bahia State, northeastern Brazil), an ecosystem with estuarine characteristics, on the basis of the occurrence of one specimen measuring 172.0 mm in standard length.

Keywords: report, *Alectis ciliaris*, Todos os Santos Bay, northeastern Brazil.

¹ Prof. Assistente, Mestre, Universidade Estadual de Feira de Santana, Laboratório de Ictiologia, Campus Universitário, Feira de Santana, BA 44036-900. E-mail: andarilho40@gmail.com

² Bióloga, Mestre, Universidade Estadual de Feira de Santana, Laboratório de Ictiologia, Campus Universitário, Feira de Santana, BA 44036-900. E-mail: jtosilva@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Alectis ciliaris (Bloch, 1788), pertencente à família Carangidae e conhecido como xaréu-branco, é a única espécie do gênero, atinge um tamanho máximo provável de 150,0 cm de comprimento zoológico sendo cosmopolita em águas tropicais a temperadas quentes, e sua distribuição geográfica no Atlântico ocidental se estende desde as Bermudas e estado de Massachusetts (EUA) até Santa Catarina (litoral sul do Brasil) (Menezes & Figueiredo, 1980; Cervigón *et al.*, 1992; Cervigón, 1993; Smith-Vaniz *apud* Carpenter, 2002; McEachran & Fechhelm, 2005).

MATERIAL E MÉTODOS

O único exemplar examinado neste estudo encontra-se depositado na Coleção do Laboratório de Ictiologia (Departamento de Ciências Biológicas) da Universidade Estadual de Feira de Santana (Bahia), conservado em álcool 70% e registrado sob o número LIUEFS 7942 tendo sido coletado em 9 de maio de 2006 na Praia de Cabuçu, município de Saubara (região ocidental da Baía de Todos os Santos, estado da Bahia, litoral nordeste do Brasil), aproximadamente em 12°47'S - 38°46'W, com auxílio de rede-de-arrasto denominada calão.

A identificação em nível de gênero e espécie baseia-se em Menezes & Figueiredo (1980) e Cervigón (1993). Medidas corporais foram efetuadas

no lado direito do corpo com auxílio de paquímetro com precisão de 0,05 mm; algumas outras medidas foram realizadas com trena com precisão de 2,0 mm.

RESULTADOS

Material examinado: LIUEFS 7942 (1: 154,0 mm de comprimento padrão) - Figura 1.

Caracteres merísticos: espinhos 1ª. nadadeira dorsal: rebaixados ao nível da região dorsal do corpo não sendo possível sua contagem; espinhos 2ª. Nadadeira dorsal: 1; raios 2ª. nadadeira dorsal: 20; espinho nadadeira anal: 1; raios nadadeira anal: 15; raios nadadeira peitoral direita: 21, raios nadadeira peitoral esquerda: 20; espinho nadadeira pélvica: 1; raios nadadeira pélvica: 5; escudos da linha lateral: aproximadamente 30 em cada lado do corpo; rastros branquiais ramo superior: 4 (em ambos os lados); rastros branquiais ramo inferior: 13 (em ambos os lados).

Caracteres morfométricos (entre parênteses porcentagem do comprimento padrão): comprimento total: 206,0 mm; comprimento zoológico: 188,0 mm; comprimento padrão: 154,0 mm; comprimento da cabeça: 57,2 mm (33,2%); diâmetro orbital: 17,3 mm (10,0%); altura corpo: 100,8 mm (58,6%); comprimento do focinho: 12,1 mm (7,0%); comprimento da maxila superior: 22,0 mm (12,8%); comprimento da peitoral: 60,3 mm (35,0%); comprimento das pélvicas: 31,9 mm (18,5%); comprimento do lobo da nadadeira dorsal: 320,0 mm.



Figura 1 - LIUEFS 7942, *Alectis ciliaris* (1: 172,0 mm).

Colorido (em álcool 70%): corpo mais escuro superiormente, de cor clara na região mediana e inferior; nadadeiras peitorais e nadadeira caudal de cor clara, nadadeiras pélvicas, dorsal e anal com pigmentação escura; raios filamentosos das nadadeiras dorsal e anal de cor negra.

DISCUSSÃO

Os valores das medidas morfométricas, apresentados como porcentagem do comprimento padrão, variaram no exemplar objeto desse estudo quando comparados com o material examinado por Cervigón (1993), ampliando-se assim as informações disponíveis sobre *A. ciliaris*.

O xaréu-branco vive solitário ou em pequenos grupos e em águas abertas, é nerítico ou oceânico; muito pouco se conhece sobre seus hábitos; juvenis são geralmente pelágicos, vistos na superfície ou em mar aberto e são flutuantes; se capturam ocasionalmente junto à costa em praias arenosas ou com vegetação em menos de 2,0 m de profundidade enquanto os adultos geralmente vivem próximos ao fundo (até no mínimo 60,0 m de profundidade) ou são pelágicos e nadadores ativos, mas podem ser encontrados próximos da costa, nesse caso em ilhas oceânicas (Cervigón *et al.*, 1992; Carvalho Filho, 1999; Smith-Vaniz in Carpenter, 2002; McEachran, Fechhelm, 2005), e não ocorre em águas estuarinas (Cervigón, 1993).

Segundo Menezes & Figueiredo (1980) e Carvalho Filho (1999), *A. ciliaris* é freqüente sobre parcéis e recifes junto a paredões profundos no Sudeste do Brasil. Cervigón (1993) afirma que esta espécie não ocorre em águas estuarinas, mas a predominância da presença de estuários na Baía de Todos os Santos (Brito, 1997) a definem como um ecossistema estuarino-lagunar com características de ecótono costeiro em contato permanente com o mar (Almeida, 1997).

A. ciliaris ainda não havia sido registrado para a Baía de Todos os Santos, sendo esta sua primeira ocorrência nesse ambiente apesar de outros estudos disponíveis sobre a ictiofauna na Praia de Cabuçu e Baía de Todos os Santos (*e.g.*, Lima *et al.*, 2001; Oliveira-Silva *et al.*, 2008; Oliveira-Silva & Lopes, 2002; Lopes *et al.*, 2003).

Na Venezuela, a espécie é comum ao longo de todas as suas costas tanto insulares oceânicas como em águas neríticas, porém nunca é muito abundante; tem certa importância econômica pela excelente qualidade de sua carne e porque se captura com certa regularidade (Cervigón, 1993). As

informações sobre sua qualidade para consumo e abundância nas pescarias variam conforme a região, de modo que a carne tem classificação de insípida a muito saborosa na forma *in natura* e os desembarques refletem um baixo nível de captura (Carvalho Filho, 1999; Cervigón *et al.*, 1992).

Agradecimentos - Aos coletores que cederam o exemplar de *A. ciliaris* aqui citado para a Coleção da Divisão de Peixes do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, V.G. Capítulo 5 - Aspectos da fauna, p.137-150, in Falcón, G.; Queiroz, A.F.S; Peixoto, J.A.S.; Oliveira, O.M.C.; Carvalho, F.M.; Agra Filho, S.S. & Tavares, T.M. (eds.), *Baía de Todos os Santos: diagnóstico sócio-ambiental e subsídios para a gestão*. GERMEN/UFBA - NIMA, 244 p., Salvador, 1997.

Brito, R.R.C. Capítulo 1 - Ambientes aquáticos, p.15-29, in Falcón, G.; Queiroz, A.F.S; Peixoto, J.A.S.; Oliveira, O.M.C.; Carvalho, F.M.; Agra Filho, S.S. & Tavares, T.M. (eds.), *Baía de Todos os Santos: diagnóstico sócio-ambiental e subsídios para a gestão*. GERMEN/UFBA - NIMA, 244 p., Salvador, 1997.

Carvalho Filho, A. Peixes da costa brasileira. Editora Melro, 3ª edição, 320 p., São Paulo, 1999.

Cervigón, F. *Los peces marinos de Venezuela. Volumen II*. Fundación Científica Los Roques, 498 p., Caracas, 1993.

Cervigón, F.; Cipriani, R.; Fischer, W.; Garibaldi, L.; Hendrickx, M.; Lemus, A.J.; Márquez, R.; Poutiers, J.M.; Robaina, G. & Rodriguez, B. *Guia de campo de las especies comerciales marinas y de aguas salobres de la costa septentrional de Sur America*, 513 p., Roma, 1992.

Lima, A.F.; Oliveira-Silva, J.T. & Lopes, P.R.D. Contribuição ao conhecimento da subfamília Caranginae (Actinopterygii, Teleostei, Carangidae) na Baía de Todos os Santos (estado da Bahia) com base na coleção do Laboratório de Ictiologia (Dep. de Ciências Biológicas) da Universidade Estadual de Feira de Santana (Bahia). *Expressão*, v.32, n.1-2, p.129-146, 2001.

Lopes, P.R.D.; Oliveira-Silva, J.T.; Brandão, J.O. & Couto, A.P.L. Alimentação de Serranidae (Actinopterygii, Teleostei, Perciformes) na Praia de Cabuçu (Saubara, Baía de Todos os Santos, Bahia). II. *Diplectrum radiale* (Quoy & Gaimard, 1824). *Rev. Technol. Amb.*, v.9, n.2, p.53-59, 2003.

McEachran, J.D. & Fechhelm, J.D. *Fishes of the Gulf of Mexico*. University of Texas Press, 1004 p., Austin, 2005.

Menezes, N.A. & Figueiredo, J.L. *Manual de peixes marinhos do Sudeste do Brasil. IV. Teleostei (3)*. Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 96 p., São Paulo, 1980.

Oliveira-Silva, J.T. & Lopes, P.R.D. Alimentação de Serranidae (Actinopterygii: Teleostei, Perciformes) na Praia de Cabuçú (Saubara, Baía de Todos os Santos, Bahia). I. *Serranus flaviventris* (Cuvier, 1829). *Acta Científica - Biologia e Saúde*, v.4, n.2, p.77-82, 2002.

Oliveira-Silva, J.T.; Peso-Aguiar, M.C. & Lopes, P.R.D. Ictiofauna das praias de Cabuçú e Berlinque: uma contribuição ao conhecimento das comunidades de peixes na Baía de Todos os Santos - Bahia - Brasil. *Biotemas*, v.21, n.4, p.105-115, 2008.

Smith-Vaniz, W.F. Carangidae, p.1426-1468, in Carpenter, K. (ed.), The living marine resources of the Western Central Atlantic. Volume 2: bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). *American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication*, n.5, p. 1375-2127, Rome, 2002.

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

O periódico *Arquivos de Ciências do Mar* constitui o meio de comunicação científico do Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR), Universidade Federal do Ceará. Sua distribuição para cerca de 400 instituições nacionais e estrangeiras é gratuita, sendo este intercâmbio a principal fonte alimentadora do acervo da Biblioteca Setorial do LABOMAR. Esta revista tem periodicidade semestral, e se dedica à divulgação de pesquisas nos seguintes campos de estudo:

- Oceanografias Física e Química
- Geologia e Geoquímica Marinhas
- Biologia
- Bioecologia
- Dinâmica Populacional
- Prospecção Pesqueira
- Maricultura
- Microbiologia Ambiental e do Pescado
- Tecnologia da Pesca e do Pescado

O setor administrativo do periódico é constituído de uma Comissão Editorial e de um Conselho Consultivo, encarregado de dar pareceres técnico-científicos sobre o mérito dos artigos submetidos, com indexação em: *Aquatic Sciences and Fisheries Abstracts (ASFA)*, Índice de Revistas Latinoamericanas em Ciências e Zoological Record.

Natureza do texto

Os trabalhos podem ser apresentados sob três categorias: Artigo Original, Artigo de Revisão e Nota Científica.

Artigo Original – um texto será considerado original quando representa um avanço no conhecimento da área de estudo e permite ao leitor avaliar objetivamente os dados apresentados e sua fundamentação teórica.

Artigo de Revisão – trata-se da revisão geral de uma área do conhecimento, constando do processo de compilação, análise e discussão de informações já publicadas.

Nota Científica – trata-se de uma descrição concisa mas completa de um assunto sujeito a investigação de caráter limitado, e sem a mesma estrutura de um artigo original.

Preparação do texto

No preparo dos originais deve-se observar, sempre que possível, a estrutura convencional dos artigos científicos: Título, Resumo e *Abstract*, (com palavras-chaves e *key words*), Introdução, Material e Métodos, Resultados, Discussão e Referências Bibliográficas.

Título – deve ser breve e indicativo da exata finalidade do artigo, em letras maiúsculas, seguido de sua tradução para o Inglês, em letras minúsculas.

Autores – com seus nomes escritos em letras maiúsculas somente nas iniciais, seguidos de um número sobrescrito como chamada para o rodapé, onde devem ser citados: cargo que ocupa(m), instituição de origem, condição de bolsista do CNPq, CAPES ou outras organizações, e *e-mail*.

Resumo – em português, com no máximo 200 palavras, sem emprego de parágrafos. Deve ser conciso e claro, ressaltando os resultados mais importantes.

Abstract – em Inglês, com as mesmas características do Resumo.

Palavras-chaves (key words) – colocadas em seguida ao Resumo e *Abstract*, em número máximo de oito.

Introdução – deve estabelecer com clareza o objetivo do trabalho, relacionando-o com outros do mesmo campo e apresentado de forma sucinta a situação em que se encontra o problema investigado. Extensas revisões de literatura devem ser substituídas por referências aos trabalhos mais recentes.

Material e Métodos – a descrição dos métodos usados (inclusive a análise estatística) deve limitar-se ao suficiente, para possibilitar a perfeita compreensão dos mesmos. Processos e técnicas já descritos em outros trabalhos devem apenas citados, a menos que tenham sido bastante modificados.

Resultados – devem ser apresentados com clareza e, sempre que necessário, acompanhados de tabelas e material ilustrativo pertinentes à análise das informações.

• **Ilustrações** – todo material ilustrativo (gráficos, fotografias, desenhos, mapas) deve ser designado no texto como “Figura”, com numeração sequencial em algarismos arábicos. As legendas devem ser auto-explicativas e datilografadas em folha à parte. As ilustrações devem ser identificadas com a indicação do nome do autor e título abreviado do artigo. As letras e números das figuras devem ser suficientemente grandes para permitir uma redução que não as torne ilegíveis. As fotografias devem ser, de preferência, em preto e branco, e de boa qualidade.

• **Tabelas** – devem ter numeração sequencial em algarismos romanos, com título auto-explicativo e, se necessário, legenda colocada como rodapé, prescindindo do texto para sua compreensão.

• **Fotografias** – são aceitas fotos em preto e branco ou coloridas, desde que sejam importantes para o conteúdo científico do trabalho e que tenham resolução mínima (se escaneadas, de 250 dpi, ou, se em câmera digital, em três megapixels).

Discussão – deve restringir-se à avaliação dos resultados obtidos e de suas possíveis causas e consequências, relacionando as novas contribuições aos conhecimentos anteriores. Evitar a linguagem científica utilizada em Dissertações e Teses, substituindo-se um tipo de frase muito comum, como por exemplo: “segundo Silva (1990) que, ao estudar o camarão *Xiphopenaeus kroyeri* na Baía de Todos os Santos, verificou que os indivíduos se distribuíam nos comprimentos de 65 a 138 mm”, por “o camarão *Xiphopenaeus kroyeri* se distribui na faixa de 65 – 138 mm de comprimento, na Baía de Todos os Santos (Silva, 1990)”.

Referências Bibliográficas - devem ser apresentadas em ordem alfabética por sobrenome do autor e, em caso de repetição da autoria, em ordem temporal. A seguir, as normas para os diversos tipos de contribuição e respectivos exemplos.

- **Artigo publicado em periódico** - nome do (s) autor (es) seguido das iniciais, título completo do artigo, nome abreviado do periódico (em itálico), cidade (sempre que possível), volume (v.), número (n.), número de páginas (p.) e ano de publicação.

Santos, E.P.; Alcântara Filho, P. & Rocha, C.A.S. Curvas de rendimento de lagostas no Estado do Ceará (Brasil). *Arq. Ciên. Mar*, Fortaleza, v.13, n.1, p.9-12, 1973.

- **Livro** - nome do(s) autor(es) seguido das iniciais, título completo do livro (em itálico), editora, número de páginas, cidade, ano.

Fonteles-Filho, A.A. *Recursos pesqueiros: biologia e dinâmica populacional*. Imprensa Oficial do Ceará, XVI + 296 p., Fortaleza, 1989.

- **Capítulo de livro** - nome do(s) autor(es) seguido das iniciais, título completo do artigo, número de páginas do capítulo, nome do(s) editor (es), título do livro (em itálico), editora, número de páginas do livro, cidade, ano.

Lipcius, R.N. & Cobb, J.S. Introduction: ecology and fisheries of spiny lobsters, p.1-30, in Phillips, B.S.; Cobb, J.S & Kittaka, J. (eds.), *Spiny lobster management*. Fishing News Books, 550 p., Oxford, 1994.

- **Artigo em Anais de Congresso** - nome do(s) autor(es) seguido das iniciais, título completo do artigo, número de páginas do artigo, nome do(s) editor (es), título dos anais (em itálico), editora (se houver), número de páginas dos anais, cidade, ano.

Menezes, M.F. Alimentação da lagosta do gênero *Panulirus* White, na plataforma continental do Ceará, Brasil, pp. 67-80, in *Anais do VI Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca*, 273 p., Teresina, 1989.

- **Monografia, dissertação ou tese** - nome do(s) autor(es) seguido das iniciais, título completo do trabalho (em itálico), especificação do tipo (monografia, dissertação ou tese), nome do curso de pós-graduação, nome da universidade, do número de páginas, cidade, ano.

Ivo, C.T.C., 1996. *Biologia, pesca e dinâmica populacional das lagostas Panulirus argus e Panulirus laeviscauda (Laterille) (Crustacea; Palinuridae), capturados ao longo da plataforma continental do Brasil, entre os Estados do Amapá e Espírito Santo*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de São Carlos, 279 p., São Carlos, 1996.

Apreciação do artigo para publicação

Este será analisado por dois membros do Conselho Consultivo, cujo parecer será encaminhado aos autores, juntamente com os originais, para que sejam realizadas as devidas correções.

Encaminhamento

As contribuições devem ser enviadas para o Editor-Chefe em CD, DVD ou por e-mail, digitadas em tamanho A4, com tipo Arial 12 do programa Microsoft Word, juntamente com uma cópia impressa.

Endereço

Prof. Antonio Adauto Fonteles Filho
Av. da Abolição, 3207 - Fortaleza, CE 60165-081
Telefone: (85) 3366.7000 - Telefax: (85) 3366.7001
E-mail: afontele@labomar.ufc.br

Projeto Gráfico e Diagramação
Sandro Vasconcellos

Capa (desde 2007)
Geraldo Jesuino e Sandro Vasconcellos

Foto da Capa (*sardinha-verdadeira*)
<http://www.cristinasales.pt/UploadImagens/3%20Imagens%20helena/sardinhas.jpg>



Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará - UFC
Av. da Universidade, 2932 - fundos, Benfica
Fone: (85) 3366.7485 / 7486
CEP: 60020-181 - Fortaleza - Ceará - Brasil

imprensa.ufc@pradm.ufc.br

